



DIÁRIO DA MANHÃ

DIRECTOR: BARRADAS DE OLIVEIRA

EDITOR: ANTONIO DA FONSECA

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA NACIONAL EDITORA
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
E OFICINAS
RUA DA INDEPENDÊNCIA, 95
TELEFONE 3 0175
ENDEREÇO TEL. «DAMIANHA»

OS VENTOS DO LESTE

POUCA gente saberá que essa ilha agora tão falada pelos propagandistas da subversão africana — e aparecida com frequência na Imprensa com a forma adulterada de Fernando Pó — foi descoberta em 1472 pelo navegador português Fernão de Pó e que este lhe deu o nome de *Formosa*, só mais tarde trocado pelo do fidalgo do seu achamento. As vicissitudes do tempo integraram-na no império espanhol no tempo de Carlos III, no fim do século XVIII, vindo por fim a fazer parte, com as baixas do rio Muni, em terra firme africana, da Guiné Equatorial Espanhola. Ao todo uma área de 280 mil quilómetros quadrados, com uma população de 200 mil almas e produção apreciável de cacau, café, madeiras e gado ovino.

Sopraram um dia sobre aquelas terras os ventos da descolonização e em 12 de Outubro de 1968, por gesto generoso da Espanha, a Guiné Equatorial viu reconhecida a sua independência. Simplesmente, cada vez ressaltava mais que esses ventos da descolonização são soprados por uns colonizadores especialistas em ventanias para proveito próprio e não interessados no bem-estar dos povos que dizem pretender libertar.

Ainda não passaram cinco meses sobre a declaração de independência e já temos, no jovem Estado libertado, as euforias da liberdade a rasgar-se e queimarem a bandeira do povo amigo, a proibição democrática das reuniões, a estabelecimento do recolher obrigatório das 18 horas até ao nascer do Sol, a exigência o afastamento do Embaixador espanhol e a pedirem às Nações Unidas que façam o favor de lhes mandar para lá uns «capacetes azuis». Como estes guardiões internacionais da ordem se têm evidenciado, em certos casos, pela prática de desordens — como sucedeu no Congo de Kinxasa — e como os guardas espanhóis destacados na Guiné Equatorial permanecem tranquilamente em quartel, admite-se que alguém pretenda opor-se à paz e prosseguir ou desenvolver o barulho. O certo é que este já obrigou a Marinha espanhola a ir proteger os cidadãos do seu país, impeliu mais de 600 refugiados para a Europa e fez com que os funcionários ingleses e norte-americanos evacassem as suas famílias para países vizinhos. O vice-cônsul inglês em Dada afirma recuar que as autoridades não consigam dominar a situação naquela cidade, capital da zona continental da nova República (a capital insular é Santa Isabel). A Nigéria, segundo o «Morning Post», de Lagos, aponta *designios sinistros* nas actividades espanholas; e em Adis-Abeba — um porta-voz da Organização da Unidade Africana explora em proveito das forças subversivas do continente o escândalo dos acontecimentos.

Quem está a aproveitar com a desordem que se pretende generalizar?



A ENTREGA AO GOVERNADOR CIVIL DA MENSAGEM DOS LAVRADORES D. RIGIDA AO PROF. DR. MARCELLO CAETANO

A LAVOURA DO DISTRITO DE LISBOA ENTREGOU AO GOVERNADOR CIVIL UMA MENSAGEM DE AGRADECIMENTO DIRIGIDA AO CHEFE DO GOVERNO

MAIS de secentos representantes da lavoura do distrito de Lisboa, acompanhados dos presidentes das Câmaras Municipais de todos os concelhos e de dirigentes de organismos do sector da agricultura, estiveram, ontem, no Governo Civil, a fazer entrega ao governador, Sr. Dr. Afonso Marchaeta, de uma mensagem dirigida ao Presidente do Conselho a expressar ao Governo o agradecimento pela aprovação, em recente reunião do Conselho de Ministros, do diploma que suspende por dois anos o pagamento

to das unidades de amortização dos empréstimos concedidos pela Junta de Colonização Interna aos empresários agrícolas atingidos pelas inundações de 25 de Novembro de 1967. A iniciativa da manifestação, que simultaneamente deu ensejo a que se exprimisse o apoio à acção do Chefe do Governo, partiu dos concelhos afectados pelas cheias e em contrapartida os seus representantes do distrito de Lisboa, que assim se quiseram associar à homenagem.

(CONTINUA NA 7.ª PAG.)

CUMPRIDA COM ÊXITO A PRIMEIRA FASE DA EXPERIÊNCIA «APOLO-9»

COM O «MÓDULO» QUE NO VERÃO LEVARÁ À LUA O PRIMEIRO SER HUMANO

CABO KENNEDY, 3 de Março

PARTIU de Cabo Kennedy o foguetão «Saturno-5» com a cosmonaute «Apolo-9» em que viajam os astronautas McDivitt, Scott e Schweickart. As 16 horas e 11 minutos (t. m. G.) a «Apolo-9» entrou em órbita, 191 quilómetros acima da superfície terrestre, exactamente como estava previsto.

Atirado por três dias, devido a uma indisposição da tripulação, o voo da «Apolo-9» começou com um lançamento perfeitíssimo. Levando consigo o «Módulo Lunar» e a cabina de três lugares «Apolo-9», com os quais constituía um conjunto de 110 metros de altura, o foguetão «Saturno-5» elevou-se na hora prevista para o céu nublado da Florida, enquanto o solo tremia durante mais dum minuto em vários quilómetros ao redor.

Uma cambalhota de 180 graus

Quinze minutos depois do lançamento a N. A. S. A. indicou que a «Apolo-9» se tinha inscrito numa

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)

NOTA INTERNACIONAL

RÚSSIA E CHINA

É possível que tenha havido certo exagero na contabilização dos incidentes ocorridos ao longo da fronteira sino-soviética.

Já em 1963, os russos avaliaram em cinco mil o número de incursões realizadas pelos chineses no território da União Soviética.

Semelhante cifra, mesmo sujeita a desconto, obriga a reflectir, muito embora não seja contestada pela outra parte.

É de observar, no entanto, que tem imensas vantagens porque permite a uns e outros acusarem-se e insultarem-se.

Os russos mostram-se mesmo assim, relativamente discretos na adjectivação dos seus antigos

(CONTINUA NA 5.ª PAG.)

INICIOU-SE A APRECIACÃO NA CÂMARA CORPORATIVA DE UMA PROPOSTA DE LEI SOBRE A URGÊNCIA DAS EXPROPRIAÇÕES



Acompanhado do Ministro dos Transportes da Bélgica, regressou do Funchal o Eng.º Canto Moniz, Ministro das Comunicações.

A RÚSSIA E A CHINA AMEAÇAM-SE MÚTUAMENTE

MOSCOVO, 3 de Março

A «TASS» informou pela primeira vez o povo russo de que alguns soldados do seu país foram mortos ao mais grave incidente fronteiriço até hoje verificado nas fronteiras da China Continental.

Os dois países acusaram-se mutuamente de terem provocado um conflito armado extremamente grave na fronteira entre a Manchúria e os territórios russos do Extremo Oriente.

Cada um dos lados acusa o outro de agressão, mas parece certo aos observadores de que falam do mesmo campo de batalha: uma ilha no rio Ussuri; a que os russos chamam ilha de Damanski e os chineses de Chen Pao, e que é reivindicada por ambos.

Ameaças de vingança de ambos os lados

Moscou e Pequim trocaram informações de protesto em termos muito rudes, mas quais se foram.

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)

EFEITOS DO TREMOR DE TERRA

O MINISTÉRIO DA SAÚDE VAI PUBLICAR UMA NOTA SOBRE «POLÍTICA HOSPITALAR» EM QUE SERÃO DEFINIDAS AS LINHAS ORIENTADORAS QUANTO À PLANIFICAÇÃO NESTE SECTOR

PONTO DE VISTA

OS PERIGOS DA DIVISÃO

É da sabedoria do tempo e das nações que dividir é enfraquecer, e enfraquecer é ajudar a introduzir em casa o cavalo de Troia do inimigo. A subversão, que hoje campeia no Mundo, encontra naturalmente a sua maior partidária: no espírito de desentendimento e de divisão das forças que combate e se lhe opõem.

Mais: a tática dessa subversão é, fundamentalmente, a de criar as condições e o ambiente propícios à desagração da unidade que barra a passagem aos seus conhecidos designios.

Isto é válido tanto no que respecta à subversão interna como à subversão externa.

A História (se bem que seja um lugar-comum afirmá-lo) repete-se quase diariamente. A insensatez e a levandade dos bizantinos abriu as portas, como fruta madura, às armadas otomanas.

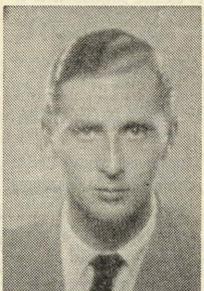
A viagem de Nixon à vestida Europa, dividida entre

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)

J. P.

Do Gabinete do Ministro da Saúde e Assistência recebemos a seguinte nota:

1. Como foi largamente divulgado pela Imprensa, o forte sismo que abalou Lisboa na madrugada de 28 de Fevereiro passado, ocasionou estragos de certa monta em alguns serviços do Hospital de S. José.
2. Isso levou a encerrar, com urgência, a transferência dos doentes



MORREU o Dr. Pedro de Melo Gonçalves Guimarães

Faleceu, subitamente, na sua residência, em Lisboa, o Sr. Dr. Pedro de Melo Gonçalves Guimarães, que contava 57 anos e foi elemento de destaque na organização corporativa, cabendo-lhe grande parte de

(CONTINUA NA 8.ª PAG.)

Salienta-se a contribuição do Exército e de entidades e empresas particulares no auxílio prestado na transferência dos doentes do Hospital de S. José

que se encontravam nas zonas mais afectadas e a dar numerosas altas, quer aos doentes já em convalescença, quer aqueles que tinham sido internados para se submeterem a intervenções cirúrgicas, não urgentes, e que, sem inconveniente de maior, poderiam ter uma espera de 20 a 30 dias.

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)

Serviço duplo

Sabe-se que alguns países exportadores de capitais e tecnologia tiram no chamado movimento de autodeterminação, quer uma forma de alijarem responsabilidades conservando benefícios, quer um processo de alargar os horizontes de operações lucrativas sem necessidade de assumir encargos. A prática assim definida, e por alguns desses países generalizada, aqueles a quem não convinha, por motivos que não importa averiguar, deram o nome de neocolonialismo, pondo em relevo que uma independência formal distancava a submissão económica. E com progressiva evidência se vai observando que o sistema embora ofereça consideráveis vantagens à alta tecnologia internacional, de nenhum modo se revela proveitoso aos povos, anfitriões ou auxilia-

dos; com a agravante, para estes, de a carência de força por parte do respectivo poder político se entregar, mais facilmente a um declive que bem se manifesta na progressiva deterioração dos termos de troca.

Economia política

O sismo, da passada sexta-feira (como antes e em menor grau, as inundações em Lisboa), não afastar alguns turistas da nossa terra. E um fenómeno rigorosamente determinado, in-

terente à condição humana, que não a lógica. Por isso mesmo se impõe a restauração do impulso a dar ao turismo interno, ao movimento do «Conheça a Sua Terra».

Grande problema

Na revista católica Resistência o redactor pergunta a um sacerdote: Que atitude me aconselha V. Rev.º? Que vá a outra missa, com outro sacerdote, ou ande de igreja em igreja à procura do padre que não nos recorda?

O mesmo redactor acrescenta

derivar o seu problema da evidente impossibilidade de conciliar o ensino de alguns padres com a Doutrina da Igreja e, simultaneamente, não querer desautorizar o sacerdócio.

Insólito benefício do desporto

O acaso do protesto da Associação Desportiva Oliveirense a propósito do jogo Oliveirense-Benfica, tem levantado, na imprensa desportiva, uma polémica (justificada), que, para além do interesse do facto do acontecimento, tem vindo a constituir uma interessante polémica que traz ao de cima vários tópicos da Filosofia do Direito.

(CONTINUA NA 8.ª PAG.)

DIA A DIA ...

